



PEÇA : CONFISSÕES DE UM ESPANTALHO

Narrador: As vêzes os sonhos tornam-se pesadelos. As vêzes os pesadelos tornam-se realidades.

As vêzes os homens tornam-se espantalhos.

Está o espantalho encostado á estaca. Vai erguendo a cabeça, sai da estaca indo até o meio do palco e fala:

- Eu sou o espantalho. O errante vagabundo protetor das plantações.

Começa a caminhar olhando para cima e continua:

- Fico dia e noite, com sol ou chuva, parado.

Olha para a estaca, aponta com o dedo e continua:

- Parado ali. Naquela estaca, imóvel, sem nada fazer.

Caminha até o canto do palco, olha para cima, ergue os braços e exclama:

- Bom dia!

Não obtendo resposta, caminha até o meio do palco e diz:

- Mau dia!

Novamente não obtendo resposta, grita:

- Péssimo dia!

Abaixa a cabeça e fala:

- É sempre assim. Todos os dias, todas as noites. Eu falo, grito, berro. E a única resposta é o silêncio.

Olha para cima, continuando:

- Sempre! Sempre esta resposta. Por quê?

Abaixa a cabeça e diz:

- O silêncio é negro e misterioso (ergue a cabeça). As vêzes quase mortal!

Agacha-se e continua:

- Todo este silêncio me dá medo, muito medo!

Dizendo isso, vem um canto de pássaros. Ele olha para cima e diz:

- A que inveja que eu tenho das aves. Elas passam livremente voando naquele imenso azul. Passam todo tempo brincando com as nuvens que parecem flocos de neve. Como é lindo voar!

Levanta-se, começa a caminhar de cabeça baixa e fala:

- Eu? (dá uma risada) Eu nada disso posso fazer. Voar? Impossível!

Olha para seu corpo e continua:

- Voar com estes braços? Com este corpo?

Ergue os braços e exclama:

- Tudo tão impossível!

Abaixa a cabeça e fala:

- Até hoje para mim tudo é impossível.

Ergue os braços e exclama:

- Eu quero vêr o sol! Eu quero vêr o céu!

Começa a caminhar e novamente exclama:

- Eu quero sonhar! Eu quero amar! (ergue os braços e grita):
Eu quero ser livre!

Senta-se no chão e com a cabeça baixa, diz:

- O que é sonhar? O que é amar? (ergue a cabeça). Nada disso eu sei.
Nada disso sentí!

Levanta-se, olha para cima e fala:

- Sonhar? Sonhar não é imaginar o dia de amanhã? Mas para mim nada adianta sonhar. Porque o amanhã é hoje. O passado é igual ao presente.

Senta-se, abaixa a cabeça e continua:

- Vegetar! Apenas isso que faço. Como é horrível o tédio! (ergue a cabeça) Deus! meu bom Deus! Eu queria conhecer o outro lado de meu mundo. Estou cansado de viver prêso, prêso a este mundo de pesadelos e torturas.



Levanta-se, ergue a cabeça e diz:

- Já estou cansado deste cotidiano horrível em que vivo! Estou cansado de contar os meses, os dias, as horas. Estou cansado de viver filosofando sôbre nada. Lamentar-me para que? Para quem? Ninguém me escuta!

Vira-se, ficando de perfil para o público e exclama:

- Mas, eu vou caminhar até o fim do horizonte. Conhecerei o outro lado de uma vida. Sim! É para lá que vou!

Vai até o meio do palco e exclama, erguendo os braços:

- Chega! Chega de lamentos! Chega de frustrações! Chega de insuportáveis pesadelos!

Pega sua trouxa de roupa e fala:

- Vamos, espantalho. Nada mais te prende aqui! Vamos!

Começa a sair com sua trouxa nas costas e diz:

- Finalmente! Finalmente!

(FINAL DO PRIMEIRO ATO)



Entra o espantalho, cambaleando, vai até o meio do palco, ajoelha-se e exclama:

- Horrível! Tudo é horrível! Quando daqui saí, quando cheguei no fim do horizonte, quando a montanha subi e desci, quando para tudo aquilo olhei! (abaixa a cabeça) Não sabia se estava no mundo de paz que eu imaginava ou se estava no próprio inferno!

Levanta-se e começa a falar:

- Estava eu caminhando por estradas escuras e sujas. Nesta estrada havia milhares de monstros metálicos sôbre rodas, que passavam voando.

Começa a caminhar e continua:

- Logo mais vi estas mesmas máquinas. Para ser mais explícito era apenas uma máquina. Estava ela completamente destruída, reduzida a ferro-velho. E dentro deste monstro destruído, havia um ser de carne e osso. Morto!

Para no meio do palco e continua:

- Por quê ele corria tanto? Ele sabia que poderia morrer! Muitas perguntas eu fiz e nenhuma resposta obtive.

Olha para cima e diz:

- Depois olhei o sol! Lá estava ela: sem dúvida. Mas não era o sol que eu imaginava. Ele não possuía suas ondas de calor. Ele era frio, frio como gelo.

Para de perfil, dizendo:

- E o céu! Era negro! Negro como a morte! Nêle não havia aquele azul tao belo! Aquele azul que eu imaginava.

Vai até o canto do palco, vira-se para o público e fala:

- Havia neste mundo casas imensas, que chamavam de edifícios. Eles eram grandes, tapavam tudo, eram como gigantescas árvores, árvores de concreto, tristes e sombrias. E como eram prepotentes! Alí, parados, olhavam para todos com superioridade. Podiam esmagar a todos!

Começa a caminhar de cabeça erguida e diz:

- Tudo aquilo para mim era nojento demais!



Vai até o meio do palco e senta-se, continuando:

- Mas isto era apenas o começo, começo de uma realidade mostruosa, de uma humanidade desumana. (olha para cima) Procurei as flôres coloridas! Procurei os amores que a mim foram negados!

Levanta-se erguendo os braços e exclama:

- Correr! Correr, a procura dos sonhos! Correr contra uma estrutura! Correr para o abismo negro das indiferenças!

Abaixa as mãos, fica um pouco a pensar e depois diz:

- Mas, caminhando pela chuva que cai molhada e fria, olhando em torno de mim mesmo eu ví a cidade deserta. Com a chuva caindo ela não parecia tão má. A cidade dormia, guardando seus preconceitos, seu passado. Tudo era tão quieto, tudo era tão belo!

Novamente ergue os braços e diz:

- Mas na manhã do terceiro dia, tudo voltou ao que era. Milhares de seres passavam, corriam sem parar. Seus movimentos eram automáticos, parecias robôs, de corações de lata, de sentimentos programados.

Começa a caminhar e exclama:

- Eu só via aquilo! Mas onde estão as flôres?(Começa a gritar) Onde estava o céu! Onde estava o sol! Eles não paravam.

Ajoelha-se e continua:

- Eles não paravam! Eu gritava, eles não paravam! Porque? Será que para eles eu não existia? Será que eu sou apenas um fruto da minha imaginação? Será que isto tudo que ví, não passa de um pesadelo?

Abaixa a cabeça e diz:

- Não! Isto nunca foi um pesadelo e nunca será! Isto é a pura verdade. Dorosa e fria. A realidade não tem escrúpulos!

Senta-se no chão e exclama:

- Eu ví o frio! Eu ví a fome! Eu ví a miséria! Eu ví a desumanidade! Eu ví o ódio! Eu ví a guerra! Eu ví a morte!



Levanta-se, ergue os braços e continua:

- Onde estava a alegria? Onde estava o amor? Onde estava a vida?

Começa a caminhar, olha para cima e diz:

- Os homens se matavam entre si. Para eles a vida era uma prisão, onde todos aqueles que ali estavam eram condenados.

Ergue os braços e exclama:

- Deus! Por quê matar? Por quê odiar? Por quê a guerra?

Ergue os braços e continua:

- Por quê eles só fazem isso? Alguns dizem que é a lei da sobrevivência. (dá uma risada) A vida é uma piada! Uma piada dramática demais.

Senta-se, fica de cabeça baixa e fala:

- Agora eu sei o que é sonhar. Mas preferia não saber. Ver seus sonhos despedaçar diante de seus olhos não é nada agradável! Nem mesmo para um espantalho!

Fica um pouco parado. Depois vai-se erguendo lentamente, levanta os braços, olha para cima e exclama:

- Eu sou um pobre espantalho! Sou velho e assustador! Eu choro, mas não sou ouvido. Amo, mas não sou amado. Ninguém gosta de um espantalho!

Começa a recuar até a estaca. Enquanto recua, vai dizendo:

- Ninguém gosta de um espantalho!(grita) Ninguém gosta de um espantalho! Ninguém! Ninguém! Ninguém!

Encosta-se na estaca, olha para cima e dá um grito, depois deixa cair a cabeça que significa a morte.

.....

1) ENERGIA ATÔMICA

No tempo da energia atômica
da tônica/ da Mônica / e do capital!
O homem vive afônico / atônito / amórfico
e pouco / pouco natural

O homem conquistou o espaço em transas
muito siderais!
Talves por isso esteja muito cansado
fazendo as coisas sempre iguais.

(R E P E T E)

2) AS ROSAS

E as rosas não apareceram
O sol não ~~brilhou!~~
As imagens desapareceram
O sol não brilhou!
As imagens desapareceram
O sonho acabou
Quem foi triste /
triste ficou!
Quem desiste /
desesperou!
Quem é livre /
foi e voltou!

(R E P E T E)

3) CONHAQUE CORAGEM

Ano passado /
eu não brinquei o que devia /
eu engoli minha alegria /
e não fiz nada para mudar!
Mas este ano eu vou tomar conhaque coragem /
eu vou cantar em alto e bom som /
eu vou criar vergonha na cara /
vou me valorizar /

(R E P E T E)

4) HOMENS COMPUTADORES

Homens de lata /
do tempo do computador /
do palitô e gravata /
na lata,
sem vida e sem muito amor /
homens de prata /
do tempo do talão de cheque /
freia esta vida meu chapa /
Dá um breque /
e tente ver o campo e a flor!

5) O TWIST

Ou / dançando / ou almoçando / ou cantando /
ou dançando twist /
O homem médio resiste a se entregar para o
amor /
Ou/ jantando / ou almoçando / ou conversando
ou dançando

twist

O homem médio resiste a se entregar para o
amor /

É o novo modelo de carro /
e a nova moda
e o carro /
a prestação /
a gravata /
Ó que broto legal!

Ou / dançando / ou almoçando /
ou jantando / ou cantando
twist

O homem médio resiste a se entregar para o
amor.